plural REVISTA DE PSICOLOGIA UNESP BAURU

unesp

O CONTEMPORÂNEO NA PERSPECTIVA DAS PSICOSSOCIOLOGIAS DO TRABALHO

João Pedro da Silva OLIVEIRA[1]
Jakel Santana do PRADO[2]
Fernando Faleiros de OLIVEIRA[3]

Resumo

A obra trata da relação do ser humano com seu trabalho a partir da perspectiva psicossociológica, sendo dividida em quatro partes e composta, no total, por doze capítulos teoricamente entrelaçados, porém suscetíveis a leituras independentes, os quais são escritos por professores e pesquisadores latino-americanos. Os debates perpassam questões imprescindíveis para a prática da psicologia contemporânea frente as demandas sobre o indivíduo, a precarização no trabalho, a violência, a inclusão/exclusão e as formas atípicas de trabalho, além de revisitar temas clássicos como a relação entre saúde mental e trabalho. Todas essas questões estão presentes nesta resenha para propagar informações sobre a obra e suscitar ao leitor a aproximação com os temas abordados, com o objetivo de instigar a leitura e a aplicação desses conteúdos na prática.

Palavras-chave: trabalho; psicossociologia; contemporaneidade; implicação do pesquisador.

THE CONTEMPORARY FROM WORK PSYCHOSOCIOLOGY PERSPECTIVE

Abstract

The work deals with the relationship between human beings and their work from a psychosociological perspective. It is divided into four parts and consists of twelve theoretically intertwined chapters, which are nevertheless open to independent readings. The chapters are written by Latin American professors and researchers. The debates cover essential issues for the practice of contemporary psychology considering the demands on the individual, job insecurity, violence, inclusion/exclusion, and atypical forms of work. It also revisits classic themes such as the relationship between mental health and work. All of these questions are present in this review to disseminate information about the work and encourage the reader to approach the topics covered, with the aim of instigating reading and applying these contents in practice.

Keywords: *work; psychosociology; contemporary; researcher's implication.*

[1] Prefeitura Municipal de Barra Mansa, Centro de Atendimento à população LGBTQIAPN+, Barra Mansa, RJ, Brasil. E-mail: oliveira_joao@id.uff.br. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-8584-3703
[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: jakel.prado@ifms.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2115-0166
[3] Universidade Federal Fluminense (UFF), Departamento de Psicologia, Volta Redonda, RJ, Brasil. E-mail: fernandofaleiros@id.uff.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3953-6393

Oliveira, J. P. S., Prado, J. S., & Oliveira, F. F. (2025). O contemporâneo na perspectiva das psicossociologias do trabalho. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, *5*, e0250r1.

LO CONTEMPORÁNEO EN LA PERSPECTIVA DE LA PSICOSOCIOLOGÍA DEL TRABAJO

Resumen

La obra aborda la relación entre los seres humanos y su trabajo desde una perspectiva psicosociológica, estando dividida en cuatro partes y compuesta, en total, por doce capítulos teóricamente entrelazados, pero susceptibles de lecturas independientes, que son escritos por profesores e investigadores latinoamericanos. Los debates abordan cuestiones esenciales para la práctica de la psicología contemporánea ante las exigencias del individuo, la precariedad laboral, la violencia, la inclusión/exclusión y las formas atípicas de trabajo, además de revisitar temas clásicos como la relación entre salud mental y trabajo. Todas estas preguntas están presentes en esta reseña para difundir información sobre la obra y animar al lector a acercarse a los temas tratados, con el objetivo de incitar a la lectura y aplicar estos contenidos en la práctica.

Palabras-clave: *trabajo; psicosociología; tiempo contemporáneo; Implicación del investigador.*

RESENHA

O livro, organizado pelas Professoras Doutoras Lívia de Oliveira Borges, Silvânia da Cruz Barbosa e Liliana Andolpho Magalhães Guimarães – com a participação autoral de professoras/es de diversas Universidades brasileiras e de outros países Latino-Americanos –, trata da relação do ser humano com seu trabalho em uma perspectiva psicossociológica e é composto por um total de 12 capítulos teoricamente entrelaçados, que também permitem leituras independentes.

O capítulo introdutório do livro apresenta a origem da psicossociologia e suas conceituações, explicitando as bases epistemológicas e demonstrando aproximações e distanciamentos conceituais dentro da abordagem psicossociológica. Contextualiza a origem dessa corrente, estabelece marcos fundamentais e destaca pressupostos necessários sobre a relação entre pesquisador e pesquisa, como: a impossibilidade de neutralidade e implicação social do pesquisador.

Quanto aos métodos, a abordagem se baseia na inseparabilidade entre a prática e a teoria, e no pressuposto da concepção de sujeito ampla e implicada no social. Há, então, um sujeito sócio-histórico marcado pela interação com o meio, que implica no reconhecimento da circunscrição histórica da vida e na construção dependente do mundo material. Essa situação ocorre ao compreender o trabalho como atividade – uma instituição – capaz de vincular e enlaçar o ser à realidade social construída historicamente.

Assim, é pelo impacto das ações psicossociológicas que se concebe conhecimento produzido como singular, limitado e reduzido à situação, no entanto, possui poder explicativo e adequado para o contexto que se propõe, mostrando novos caminhos para a

atuação em psicologia do trabalho e demonstrando as potencialidades de atuação pela abordagem psicossociológica.

Na sequência, se trata sobre a Quarta Revolução Industrial e a Precarização no Trabalho, o dinamismo do sistema capitalista, e como as constantes mudanças do sistema se configuram em um estado cíclico de crises e superações. A tecnologia se inseriu nesse processo para corroborar demandas de ajustes econômicos que pautaram mudanças sociais, políticas e transformações no mundo do trabalho, o que expande os efeitos das revoluções anteriores, por meio da internet das coisas, da aplicação de inteligência artificial, dos bancos de dados, dos sequenciamentos genéticos. O modelo de gestão do trabalho se integra às tendências tecnológicas para ampliar a constante medição dos serviços, o que impacta na precarização do trabalho, no aumento da exigência de desenvolvimento de competências e valorização da inovação, e na diminuição da mão de obra qualificada no mercado formal, além de apontar para o detrimento das relações humanas, e a perda das forças coletivas e de trabalho, que precisam de caminhos para um enfrentamento pautado em atuações possíveis para a promoção de qualidade de vida no trabalho.

No capítulo sobre Inclusão e Exclusão no e pelo Trabalho, a exclusão é um fenômeno social antigo e que perdura e se intensifica cada vez mais, até os dias de hoje. Não se trata de um fenômeno marginal, mas de um processo que tem suas origens marcadas na sociedade moderna, na qual a economia crescente está propensa a excluir determinados grupos sociais e repercutem em um mercado de trabalho conduzido pelo contexto do capitalismo flexível. Para contrapor essa realidade, deve ser debatida e aplicada a inclusão, a qual precisa ser analisada a partir de dois ângulos diferentes – o campo individual e a perspectiva coletiva, a partir de um histórico das políticas públicas brasileiras, a fim de constatar incentivo governamental ao aumento da inclusão no sistema educacional e, consequentemente, no mercado de trabalho. Há crescente demanda de aplicação de práticas de inclusão nas organizações, dado que o trabalho é central para a vida dos indivíduos e motor de transformações sociais. Assim, as ações de melhoria da empregabilidade e acesso ao trabalho são consideradas, também, formas de inclusão social.

Na sequência, o tema é a Violência no Trabalho, a qual, a partir da intensificação dos ritmos, menor proteção e formas desreguladas de contratação, se observar maior precarização das relações laborais e do fazer em si, aumentando a vulnerabilidade do trabalhador para sofrer abusos físicos, verbais e psicológicos. Torna-se possível compreender que a violência laboral diz respeito a toda ação voluntária de um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo que venha a causar danos físicos ou psicológicos, e ocorre no ambiente de trabalho ou envolve relações estabelecidas nesse ambiente, em que, muitas vezes, está relacionada ou é originada na forma de organização do processo de trabalho, sendo a cultura organizacional um fator preponderante na sonegação ou enfrentamento de tais comportamentos hostis.

Depois, discute-se a Terceirização como precarização das relações de trabalho e como um recurso utilizado pelas empresas para obter redução de custos e maiores lucros e

flexibilidade de contratações, a qual deve ser diferenciada da terciarização, da informalidade e da quarteirização. Trata-se de um fenômeno objetivo, um subterfúgio que possibilita às empresas se isentarem de despesas com a força de trabalho, aumentando a subproletarização e a fragmentação da organização da representatividade dos trabalhadores. A terceirização também gera prejuízos em efeito cascata, reflete na falta de comprometimento no trabalho, dificultam a consolidação dos vínculos, e ampliam os agravos à saúde do trabalhador.

Sobre a Perspectiva de Gênero aplicada à Psicossociologia do Trabalho, observa-se que as mulheres têm sido submetidas a situações mais degradantes, desalentadoras, abusivas e discriminatórias que os homens, tanto no recorte histórico geral quanto nas análises mais recentes. Políticas e práticas desenvolvidas com fim de construir maior igualdade de gênero e de oportunidades de trabalho decente também têm enfrentado dificuldades para se consolidar. A assunção efetiva do valor da igualdade como princípio transversal necessário à sociedade tende a permitir a vivência efetiva e constante de condições mais favoráveis às mulheres e combater efeitos deletérios do trabalho indecente, apresentando a Psicossociologia como uma possibilidade factível para analisar e buscar as mudanças de contexto do trabalho, por tratar a demanda a partir de uma perspectiva inclusiva, igualitária e que busca modificar a atuação e interação no contexto laboral.

Posteriormente, foram apontadas delimitações e dimensões dos estudos da motivação sob a ótica da Psicossociologia do Trabalho. No contexto de trabalho se faz premente observar as diferentes fontes de ativação e manutenção da motivação – sejam intrínsecas ou extrínsecas – com o cuidado de não se reforçar o discurso presente e estabelecido no mundo do trabalho atual, fundado na concorrência e no alcance de resultados a qualquer custo, modelo que consolidade também a maior incidência de agravos à saúde do trabalhador, e consequente hiperprodutividade e maximização de lucros por parte da organização. Assim, há de se considerar a interação entre o comportamento pessoal, o entorno material e psicossocial da organização, com atenção aos impactos do entorno (ambiente) sobre a conduta institucional (e consequente forma de atuar dos trabalhadores), compreendendo assim o comportamento organizacional como um *continuum* entre ações da empresa e dos trabalhadores. Nesse viés, se o sujeito e suas motivações se constituem em um meio social (aqui, neste caso, no ambiente de trabalho), os atributos psicológicos também são atravessados pela inserção sócio-histórica da pessoa no contexto, compreendendo assim a motivação como um processo psicossociológico.

Sobre Trabalho e Criatividade, pode ser observado que as mudanças, a subjetivação e a conquista de autonomia do sujeito compreendem as dimensões criativas e seus processos psíquicos, históricos e sociais. Reconhecem que o sofrimento nas atividades se situa na construção por meio da linguagem, com os outros e com a realidade. Logo, as constantes mudanças no contexto de trabalho apontam para a diminuição das possibilidades de participação e subjetivação dos trabalhadores, e que nesses locais em que a atividade se mostra empacotada, hermeticamente fechada, o sujeito tem sua subjetividade sequestrada.

Atuar pela reorganização dos espaços de modo a se permitir a expressão da criatividade dos sujeitos leva à subjetivação para o devir da produção de si e do mundo, e assente a transformação da realidade por meio da ampliação da capacidade de autofuncionamento, da criatividade no trabalho, promovendo a saúde por meio do lúdico.

O nono capítulo apresenta a investigação da saúde mental no trabalho: do modelo conceitual à prática. Do panorama geral se depreendem diferentes conceitos de saúde: (i) a ausência de doença; (ii) o bem-estar (que introduz a alternativa biopsicossocial ao modelo biomédico) que permite ampliar a visão sobre os processos de saúde-doença inserindo a participação social, contextual, histórica e os outro múltiplos fatores que interferem nessa relação; (iii) a normatividade, ao explicar a patologia enquanto reações do corpo desajustado ao meio; e (iv) o direito, afirmando que este conceito possibilita a garantia de direitos e deveres para os trabalhadores.

Reforça-se o compromisso do profissional em psicologia de assumir uma compreensão de saúde no trabalho que reconheça a saúde como um direito de todos, bem como cada sujeito único em sua subjetividade. Por fim, se desenha uma proposta de modelo compreensivo que contempla aspectos da condição de trabalho, riscos inerentes ao trabalho, aspectos biopsicossociais e as ações de garantia do direito à saúde e que requer ao psicólogo uma postura ético-política, de constante aperfeiçoamento técnico-profissional e compreensão das relações trabalhador-organização do trabalho-atividade.

Na sequência, são apresentadas estatísticas de afastamentos por ocupações para duas categorias, celetistas e servidores públicos, entremeadas pelo debate da influência dos processos de trabalho, atividades e categorias ocupacionais na determinação de prevalência de alterações psíquicas e dos transtornos mentais de trabalhadores. Somam-se a isso os riscos psicossociais que não são mensuráveis pelo método tradicional, mas são responsáveis por transtornos mentais e comportamentais incapacitantes e de alta morbidade da população, se constituindo em estressores que incidem sobre o dilema esforço *versus* falta ou insuficiência de recursos, e que podem resultar – entre outros quadros – tanto em síndrome de *burnout* quanto em o transtorno de estresse pós-traumático e trabalho (TEPT), frente aos quais são necessárias funções e ações estratégicas de dar suporte aos trabalhadores que estão em sofrimento.

O penúltimo capítulo aprofunda a discussão dos Fatores Psicossociais e Saúde no Trabalho, sob a ótica da Psicossociologia. A partir do campo teórico dessa abordagem, apontam fatores psicossociais de risco no trabalho e seus impactos para a saúde mental dos trabalhadores. As análises levam à construção de caminhos para a prevenção dos riscos psicossociais em diversos níveis, visto que as práticas no campo da saúde mental e trabalho, devem se basear na intervenção e no enfrentamento aos fatores de riscos psicossociais.

Já o capítulo final, que aborda a Economia Solidária e a Saúde Mental, discute o modo de se fazer economia, da organização de indivíduos com o objetivo de produzir e distribuir riqueza. Foi traçado um paralelo entre economia solidária e saúde mental, abordando também os sofrimentos psíquicos provocados por substâncias associadas a

agravos à saúde. Diante desses aspectos, há contribuição da economia solidária para ambientes saudáveis, pelo resgate da cidadania por instituições abertas, com convivência familiar e social, visando reintegrar os sujeitos de modo a consolidar a importância do contexto sócio-histórico à tal reorganização da capacidade subjetiva dos trabalhadores.

Assim, ao longo dos 12 capítulos se debateram questões imprescindíveis para a prática da psicologia contemporânea no contexto laboral, sob o jugo da Psicossociologia do Trabalho, frente a demandas sobre o indivíduo, a precarização, a violência, a exclusão, as formas atípicas de trabalhar, a inter-relação entre saúde mental e trabalho, de modo que todas as questões levantadas permitam a apropriação do conteúdo e a propagação de informações sobre a obra, para suscitar ao leitor a aproximação com os temas abordados, com o objetivo de instigar a leitura do livro original.

REFERÊNCIA

Borges, L. O., Barbosa, S. C., & Guimarães, L. A. M. (2021). *Psicossociologia do Trabalho: Temas Contemporâneos.* CRV.

Recebido em: 28/01/2025
Reapresentado em: 01º/04/2025
Aprovado em: 01º/04/2025

SOBRE OS AUTORES

João Pedro da Silva Oliveira é psicólogo formado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestrando em Psicologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGPS-UERJ). Atualmente atua como Técnico de Referência no Centro de Atendimento à população LGBTQIAPN+ em Barra Mansa/RJ e é associado à Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO).

Jakel Santana do Prado tem Graduação, Mestrado e Doutorado em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Atua como Professora da Escola Nacional de Administração Pública nas áreas de Gestão de Pessoas e Gestão por Competências e como Psicóloga Organizacional no IFMS, câmpus Campo Grande.

Fernando Faleiros de Oliveira tem Graduação, Mestrado e Doutorado em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Membro da ANPEPP (GT Psicossociologia do Trabalho), SBPOT, RIPOT e ABPSA. Atualmente é Professor do Departamento de Psicologia, da Universidade Federal Fluminense, em Volta Redonda/RJ, e Coordena o Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Organização, Saúde, Trabalho e Educação (LAPOSTE/UFF/CNPq).